



FESTIVAL DE HISTÓRIAS
VERDADEIRAS
mensagem DE LISBOA CCB

MENSAGEM AO VIVO

ESTEJA MAIS PRÓXIMO
DO LUGAR ONDE VIVE.
ESTA E OUTRAS HISTÓRIAS
DE LISBOA, AQUI:



Ficha técnica

**Coordenação
Editorial**

Catarina Reis

**Produção
Executiva**

Maria Maia

Direção

Catarina Carvalho

Comunicação

Raquel Lindner

Música

Kalaf Epalanga

Ilustração

Nuno Saraiva e Zhou Yi

Histórias, ideias e curadoria

Ferreira Fernandes, Álvaro Filho, Frederico Raposo e toda a
equipa da Mensagem

Este festival tem o apoio de: VISAPRESS, GOETHE INSTITUT, Europa Criativa, Centro de Informação, Censor, JELICA, SR LVT, why not, RADIO FREGUESIA DE BELÉM, Dona Afonso

OBRIGADO POR TER FEITO PARTE DESTA COMUNIDADE!



Histórias
e Jornalismo
Arte, Poesia,
Música

mensagem DE LISBOA

OLÁ, VIZINHO/A

Lisboa sempre falou muito. Fala a mercearia que resiste, a vizinha que conhece o bairro inteiro, o prédio que esconde o jardim de vizinhos sem nome, o cozinheiro que alimenta dezenas de pessoas sem ninguém saber o nome dele. Fala baixinho, às vezes. E, tantas vezes, sem ninguém reparar, no lufa lufa do dia a dia. Em 2021, a Mensagem de Lisboa decidiu parar para ouvir.

Em 2024, pusemos os protagonistas das melhores histórias que ouvimos (e sobre as quais escrevemos) em palco. As salas encheram-se: o Jornalismo ao Vivo da Mensagem, modelo pioneiro em Portugal, esgotou oito vezes o Teatro São Luiz entre 2024 e 2025, por onde passaram mais de 180 histórias diante de mais de mil espectadores. Em 2026, encheu também o Cine-Teatro Turim, em Benfica.

Porque talvez, no meio de tanta pressa, ainda haja fome de histórias, contadas olhos nos olhos.

Cinco anos depois de a Mensagem ter nascido, festejamos com ainda mais histórias. E em palco, mais uma vez: nos dias 20 e 21 de junho, o Centro Cultural de Belém é a casa do nosso Festival de Histórias Verdadeiras. Durante dois dias, as histórias saem do ecrã para ocupar palcos, corredores, salas e conversas. Um festival onde o jornalismo se mistura com música, fotografia, literatura, desenho, rádio, ideias para Lisboa e encontros improváveis entre pessoas que talvez nunca se cruzassem.

Uma sala aberta, com gente a ouvir gente. Que talvez também seja a maneira mais antiga – e ainda a melhor – de uma cidade se perceber a si própria.

Contamos consigo para as nossas próximas aventuras. Até lá!

A equipa da Mensagem de Lisboa





QUEM ESTÁ EM PALCO



GDM, O RAPPER DO COMBOIO

Wellington Cintra, mais conhecido como GDM (sigla de “Gangster do Mato”), é presença habitual nos comboios da Área Metropolitana de Lisboa. Com uma coluna portátil numa das mãos, e um chapéu na outra, o rapper brasileiro vindo de Góias, no Brasil, percorre as carruagens, rimando sobre os passageiros. E, por isso, muitos também lhe chamam “MC do Comboio”. Tem 36 anos.

A DUPLA QUE FEZ RENASCER UM CLUBE NO CACÉM

Tomás Antunes e Afonso Garcia descobriram o Clube Unidos do Cacém (C.U.C) num regresso a casa a pé. Viram miúdos a jogar e um campo degradado e foi o suficiente para ficarem. Provam que o associativismo de bairro não está morto – só precisava de um pequeno empurrão (e de um susto de mota).



NUNO PRATES E A JARDINAGEM DE GUERRILHA

Nuno Prates não era jardineiro antes de se apaixonar por plantas, e quando isso aconteceu tornou-se um inventor de jardins inusitados. A começar no terraço do seu apartamento, na Av. Defensores de Chaves, junto ao Saldanha, e depois na “jardinagem de guerrilha”, transformando os canteiros abandonados na rua em jardins. Esse movimento estendeu-se pela cidade. E permitiu a criação de um novo regulamento para as hortas e pequenos jardins urbanos na Freguesia de Alvalade que outras tomaram como exemplo.

BRUNA VARELA E UM POEMA PARA CHELAS

Até aos quatro anos, Bruna Varela viveu “nas barracas”, na chamada Quinta dos Cravos. Nos meados da década de 1990, mudou-se para os prédios de Chelas, na zona M. Entre subir e descer os elevadores, a sua brincadeira de criança, Bruna entretinha-se com os livros que a mãe, doméstica, lhe trazia da casa dos patrões. Nasceu aí o amor pela poesia, que hoje escreve e recita em palco.



FESTIVAL DE HISTÓRIAS
VERDADEIRAS

mensagem de LISBOA CCB

FESTIVAL DE HISTÓRIAS
VERDADEIRAS

mensagem de LISBOA CCB



EUPREMIO SCARPA: O FUTEBOL É DO BAIRRO

Um italiano que sabe tudo sobre futebol em Lisboa. Um educador que escolheu os bairros lisboetas para agitar e ajudar. Assim é Eupremio Scarpa, que nasceu em Milão, há 53 anos, e veio para Lisboa há cerca de 20 anos, motivado por um professor do Chafiz. Em Lisboa, trabalhou em vários bairros sociais - em Chelas, na Curraleira, na Alta de Lisboa. O seu interesse pelos clubes de bairro levou-o a refundar um que estava morto, na Graça, o Relâmpago, e com ele a antiga prova de ciclismo da Rua do Vale de Santo António.



FERREIRA FERNANDES: A HISTÓRIA DO FOTÓGRAFO REFUGIADO QUE LISBOA (QUASE) ESQUECEU

Ferreira Fernandes nasceu em Luanda, em 1948. É um dos fundadores da Mensagem de Lisboa e um dos apoiantes férreos deste ciclo de jornalismo ao vivo. Jornalismo é o que o move, a narrativa das coisas e a explicação do mundo, e foi isso que foi fazendo em quase todos os jornais portugueses, em crónicas e reportagens. Também escreveu livros, todos de não ficção. Recentemente, publicou, com a Mensagem, *Crónicas de Lisboa*, em BD com Nuno Saraiva, *Martim Moniz*, *Cais da Europa: Roger Kahan*, *Refugiado*, *Fotógrafo - Lisboa, 1940*, e *Américo Ribeiro: Um Olhar Sobre a Cidade e o Porto de Setúbal* (estes dois com o Porto de Lisboa e Setúbal). A história de Roger Kahan inaugurou um novo mural em Lisboa, feito por Vhils.

TIBUNGA E AS AMAS DA COVA DA MOURA

Cláudio Tibunga Gonçalves nasceu e cresceu no bairro da Cova da Moura, na Amadora, onde a sua infância e adolescência ficariam marcadas pela ausência do pai, pelas dificuldades financeiras e até mesmo pelas noites dormidas nas ruas. Hoje, a fazer campanhas para as maiores marcas de moda do mundo, regressa a Lisboa para um momento único: entrevistar as mulheres que cuidam dos mais novos do bairro onde nasceu, as amas da Cova da Moura. Elas que salvam tantas famílias.



LUÍSA AMARO E A HERANÇA DE CARLOS PAREDES

Luísa Amaro começou a tocar guitarra portuguesa com o seu mestre e companheiro Carlos Paredes - acompanhou-o à viola, trabalhou 10 anos com ele e esteve com ele na doença que o afastou da vida ativa. É a principal guardiã a sua memória e obra. Tornou-se a primeira mulher a gravar e compor para o instrumento e a música dela caracteriza-se pela busca incessante de novas envoltórias tímbricas, pulsares e ritmos.



FESTIVAL DE HISTÓRIAS
VERDADEIRAS

mensagem de LISBOA CCB

FESTIVAL DE HISTÓRIAS
VERDADEIRAS

mensagem de LISBOA CCB